



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

REUNIAO MINISTERIAL DE ENCAMINHA-
MENTO AO CONGRESSO NACIONAL DO
II PLANO NACIONAL DE DESENVOLVI-
MENTO, EM 10 DE SETEMBRO DE 1974.

Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da
República

Senhores Ministros de Estado

O ato que ora aqui se realiza, consiste no encaminhamento, à elevada apreciação do Congresso Nacional, do plano de desenvolvimento econômico e social — II PND — em que o Governo, através da meditação e labor de todos os Ministérios sob coordenação da Secretaria de Planejamento, consubstanciou metas tentativas a alcançar nos próximos cinco anos.

A presença de V. Exas., Srs. Ministros de Estado, mais que a colaboração eficaz de cada um na elaboração de documento tão fundamental ao esforço do desenvolvimento integrado do país, realça o espírito de equipe, multiplicador de energias, com que esperamos — e ante a Nação afirmamos — manter o decidido propósito

de implementar esse Plano com determinação inabalável e flexibilidade realista e vigilante.

A tarefa de planejamento, nos dias de hoje, tornou-se extraordinariamente árdua e difícil, em face das grandes perplexidades de um mundo que ainda não soube se refazer do complexo de crises que o assaltaram ao mesmo tempo, quase que inopinadamente: crise do sistema monetário internacional, crise de energia e de matérias-primas essenciais, crise de uma inflação epidêmica, crise no comércio exterior deteriorando balanços de pagamentos, crise de confiança na estabilidade do futuro fomentando a inquietação social e surtos de violência irracional e destruidora.

Cumpre, pois, aos responsáveis, em todos os escalões de chefia ao longo do multiforme processo de desenvolvimento nacional, compensar os pecados imanentes a um planejamento tal, inserido como se vê num clima todo de incertezas, pela ação pronta e ágil, sábia no aproveitamento de oportunidades novas que se ofereçam, e capaz de atingir, a despeito de obstáculos imprevistos que não deixarão de ocorrer, os objetivos prefixados para a marcha ininterrupta do país aos destinos que lhe almejamos.

É certo que não pode haver lugar para otimismo exagerados, num universo de profecias sinistras que vão da estagnação inflacionária à depressão econômica arrasadora.

Por outro lado, conformar-se, a priori, ante tais expectativas sombrias de dias difíceis, com um pessimismo derrotista, seria refugar o esforço construtivo que, com fé, tudo pode, e aceitar, pela apatia e pelo desânimo, a generalizarem-se em ondas sucessivas, a realização, afinal, daqueles mesmos prognósticos negativos.

Na realidade, o Brasil deverá crescer expressivamente, no próximo quinquênio, a taxas que se comparem às dos últimos anos, tanto mais se levada em conta sua relatividade às modestas marcas econômico-sociais que a grande maioria de países, desenvolvidos ou em desenvolvimento, para não falar dos subdesenvolvidos, conseguirão a duras penas alcançar, no mundo que em derredor nos circunda.

E o faremos apelando à energia criadora de nossos quadros dirigentes, seja à testa de entidades governamentais, seja à frente das empresas e associações privadas e, mais do que isso, à incansável e provada tenacidade de nosso povo tão sofrido, mas que não se deixará abater pelo espectro de dificuldades acrescidas, as quais temos razões para crer sejam transitórias e certamente superáveis. Ademais, num clima de compreensão, de estabilidade e de ordem, com equanimidade e verdadeiro espírito de solidariedade humana, ofereceremos à cooperação internacional — a capitais, tecnologia, trabalho qualificado — porto seguro e acolhedor na incerteza da hora presente.

Oportunidades não faltarão, tanto a outros como a nós, para a cooperação multiforme e mutuamente benéfica, ponderável fator pelo qual se poderá atingir, em curto prazo e sem abalos profundos, um novo patamar internacional de desenvolvimento e progresso, com o intercâmbio ampliado de bens e serviços, de valores culturais e de padrões tecnológicos.

A verdade é que amadurecemos muito nesses prodigiosos dez anos de revolução renovadora. E, assim, podemos encarar tranqüilamente o futuro que já está próximo de nós, escudados na confiança em que ultrapassaremos, sem grandes delongas, a fronteira do desenvolvimento pleno, graças ao elevado coeficiente de racionalidade, aceitação das verdades mesmo duras e de um sereno pragmatismo responsável que vão permeando, de alto abaixo da estrutura social, as camadas da população deste Brasil renovado.

Ajustaremos a economia nacional, no mais curto prazo possível — e já o estamos fazendo sem choques traumáticos nem abalos esgotantes às novas condições do ambiente internacional, ora tão conturbado. Para tanto, continuaremos persistentemente a eliminar o artificialismo de fórmulas enganosas, e até mesmo socialmente injustas, como a dos subsídios, ao mesmo passo que, por um judicioso mecanismo de incentivos e de desestímulos econômicos, consolidaremos crescentemente o variado campo da produção doméstica que já fomos capazes de criar, e o

expandiremos a setores novos o dos não-ferrosos, dos fertilizantes, de novas fontes de energia, de bens de capital carentes — em que ainda caiba uma política realista de substituição de importações, favorecida pela disponibilidade de recursos e pelas novas escalas de custos internacionais a nos oferecerem perspectivas reais até de competitividade no exterior.

Não desperdiçaremos, por outro lado, oportunidade alguma de criar novas frentes de exportação, mesmo com algum sacrifício interno, e disciplinaremos melhor nossa pauta de importações, de modo a reajustar o balanço de pagamentos a níveis mais confortáveis ante a conjuntura mundial dos próximos anos. Isso exigirá a manutenção de um adequado escalonamento da dívida externa e elevado volume de reservas monetárias, essenciais ambos à captação da poupança externa que, mesmo estando longe de ser altamente expressiva em termos absolutos, constitui variável estratégica crítica para o dinamismo de nosso crescimento econômico e mais rápida melhoria dos padrões de vida do povo.

Contudo, não haverá tarefa mais fascinante, no próximo quinquênio, que a de prosseguir nos novos rumos abertos pela Revolução de 64, para a redescoberta da hinterlândia brasileira e para a construção de uma sociedade, bem mais rica e mais justa.

Caminhos físicos, na trama de uma infraestrutura ampliada e vitalizada, já se abrem para

o sertão nordestino, a hiléia amazônica e a vastidão do planalto central. Mecanismos de conquista econômica dessas regiões vêm sendo preparados há alguns anos, nos roteiros da Revolução.

Mas, agora, já é possível, mediante uma ação integrada eficaz em áreas prioritárias, associar Governo, empresas e trabalhadores com instrumental tecnológico adequado e recursos financeiros suficientes, a fim de impulsionar novos programas e projetos previstos no II PND, os quais transformarão, econômica e socialmente, áreas antes marginalizadas e estagnadas e darão densidade econômica a vazios de homens e de riquezas, sem os perigos da depredação do valioso patrimônio de nossos recursos naturais.

Em outras dimensões da estratégia do desenvolvimento nacional, continuar-se-á a construir toda uma comunidade moderna: no campo setorial, através de atividades novas, tecnologicamente mais avançadas ou economicamente mais eficientes, tanto na indústria como na agropecuária; no desenvolvimento urbano, pela humanização das cidades, sobretudo dos grandes e cada vez mais inóspitos aglomerados metropolitanos; socialmente, enfrentando com objetividade as disparidades flagrantes da distribuição da renda, as exigências da expansão progressiva das oportunidades de emprego, as necessidades impostergáveis de melhoria contínua dos índices nacionais de educação, saúde, habitação, trabalho

e treinamento profissional, previdência e assistência social.

A perspectiva que o II PND abre ao país, se verificado um mínimo necessário de normalidade na situação internacional, revela, ao fim da década, um país com dimensões de potência emergente e estrutura social substancialmente melhorada.

Até 1979, o Brasil já terá superado a barreira dos US\$ 1.000 de renda *per capita*, o que representa a sua duplicação em uma década apenas.

O nosso PIB, em 1977, estará ultrapassando os US\$ 100 bilhões, o que consolida a posição do país como oitavo mercado, no mundo ocidental, e um dos que mais rapidamente se desenvolvem.

A população, em 1980, superior a 120 milhões, apresentará quase 80 milhões convivendo em áreas urbanas. A população economicamente ativa, com participação, no total, superior à das décadas anteriores, estará beirando, naquele ano, os 40 milhões.

Através do crescimento do emprego a taxas superiores a 3,5% ao ano, serão criados, no período, cerca de 6.600.000 empregos novos, bem acima da expansão da mão-de-obra disponível no mercado de trabalho. E isso permitirá reduzir substancialmente a margem de subemprego, nos campos e na periferia das cidades.

Também em 1980, a taxa de alfabetização, na faixa de idade acima de 15 anos, alcançará 90% da população, enquanto o índice de escolarização, no ensino de 1.º grau (até o antigo ginásio), estará em 92%. A expectativa de vida da população ter-se-á elevado para 65 anos, índice comparável ao de muitas áreas desenvolvidas.

Meus Senhores

O Brasil já revelou poder construir uma sociedade sem problemas insolúveis, dotada de estruturas abertas e sem a cristalização de quaisquer minorias contestantes. A dimensão humana tem sido uma constante em toda a nossa formação histórica, ao lado da imaginação e da criatividade, reveladas na economia, na vida social, no esporte, na criação cultural e artística.

Tais características nobres da cultura nacional devem fundir-se, dentro de uma organização social moderna, para servir à construção nacional, numa visão realista, mas sem ceticismo, atualizada sempre, com firmeza de objetivos e continuidade de orientação.

Essa, a última palavra da mensagem que queremos dirigir à nação, a fim de promover a convergência de idéias indispensável para que o II PND, cujo projeto neste momento submeto à elevada consideração do Congresso Nacional, seja plenamente aceito e alcance na execução, integralmente, os seus objetivos básicos.

As novas realidades, do Brasil e do mundo, exigem que o país aprenda a conviver com situações novas a cada passo e, freqüentemente, com situações realmente complexas.

Que isso não nos preocupe em demasia, nem abale a nossa confiança.

Foi com energia, convicção e capacidade de planejar e agir que enfrentamos as dificuldades internas do início da década de 60.

O momento atual exige, do povo e do Governo, o mesmo espírito de luta e idêntica capacidade de ação.

E está a exigir, sobretudo, ordem, serenidade, confiança, dedicação ao trabalho e um senso de grandeza à altura da grandeza desta imensa pátria.